


BOLETIM TÉCNICO

VERDADES E MITOS SOBRE OS ALIMENTOS ÚMIDOS PARA CÃES E GATOS



De acordo com a **FEDIAF - Federação Europeia das Indústrias de Pet Food** - os alimentos úmidos são aqueles que apresentam teor de umidade de pelo menos 60% (sachês e latas). Esses alimentos foram considerados durante muitos anos como petiscos por veterinários e tutores, mas o crescente interesse pelos úmidos no Brasil vem desmistificando esse conceito e a indicação como alimento completo e balanceado tem sido mais frequente.

De maneira geral, os tutores estão mais atentos aos produtos disponíveis no mercado e têm se preocupado com a alimentação dos seus animais, o que os incentiva a buscar alternativas e a questionar o veterinário. O alimento úmido apresenta uma série de vantagens quando comparado ao alimento seco e devemos conhecê-las para que possamos oferecer o melhor possível em termos de nutrição aos nossos pacientes.

Nesse artigo iremos abordar os benefícios dos alimentos úmidos esclarecendo os principais mitos relacionados.

Os ancestrais dos cães e dos gatos consomem na natureza presas que contêm altos teores de umidade, proteína e gordura e baixos teores de carboidrato e fibra.

Quando comparamos essas características aos alimentos úmidos, percebemos que elas se assemelham.

Fazendo a conversão dos níveis de garantia para

a matéria seca, ou seja, retirando-se a água do alimento, podemos observar que o teor de gordura, por exemplo, é mais alto que a maioria dos alimentos secos correspondentes.

Ou seja, um alimento com 80% de umidade e 3% de gordura declarada no rótulo, contém, de fato, 15% de gordura na matéria seca:

3% DE GORDURA BRUTA	_____	20% DE MATÉRIA SECA
X	_____	100% DE MATÉRIA SECA
20X = 300		
X = 15%		

Comparar a dieta dos animais na natureza com a dieta atual exige cautela. É certo que a dieta natural é rica em água, proteína e gordura, o que condiz com as exigências nutricionais e com o estilo de vida que os animais levam, já que gastam muita energia para caçar e sobreviver. Os domésticos, por sua vez, vivem no sedentarismo com alimentação à vontade, portanto, parece prudente que a alimentação de cães e gatos seja diferente daquela consumida por

seus ancestrais na natureza. As dietas atuais foram adaptadas às condições em que cães e gatos vivem nos dias de hoje, porém, o alimento seco, que contém baixa umidade e alta densidade calórica, tem predisposto os animais à formação de cálculos urinários e ao ganho de peso. O alimento úmido, somente pelo seu conteúdo de água, auxilia na prevenção desses dois frequentes distúrbios, sendo um importante aliado à manutenção da saúde.



MITO x VERDADE

O fato dos animais ingerirem mais água e, conseqüentemente, produzirem mais urina quando consomem alimento úmido gerou, provavelmente, o mito do alto teor de sódio nesses alimentos. Em um estudo que comparou dietas com diferentes níveis de umidade, os gatos alimentados com uma dieta com 73% de umidade ingeriram maior quantidade de líquido total diário, resultando em um maior volume de urina, mais diluída e com menor risco de formação de urólitos de oxalato de cálcio quando comparada com as dietas de umidade mais baixa (Buckley et al., 2011).

As dietas que contêm um aumento moderado de sódio são aquelas específicas para doença do trato urinário, cujo objetivo é promover maior consumo de água e maior volume e excreção de urina, reduzindo as chances de formação de cálculo. Hawthorne e Markwell (2004) avaliaram o efeito do teor de sódio na ingestão de água e na composição de urina de gatos adultos alimentados com 23 alimentos comerciais secos por 21 dias. Os gatos alimentados com dietas com maior teor de sódio tiveram uma ingestão de água e volume de urina significativamente maior, gravidade específica de urina significativamente menor e índice de supersaturação relativa significativamente menor para oxalato de cálcio.

O limite superior considerado seguro de sódio, segundo o NRC e a FEDIAF é de 3.750mg para cada 1000kcal ou 15.000mg para cada 4.000kcal. As dietas secas específicas para distúrbios urinários contêm em torno de 10.000mg/kg de

sódio, ou seja, mesmo nessas dietas com teores moderadamente elevados, os níveis estão abaixo do limite superior recomendado. Portanto, tutores que fornecem somente alimento seco para seus animais deveriam buscar produtos com maior teor de sódio, para estimular o consumo de água.

OUTRO MITO RELACIONADO AO ALIMENTO ÚMIDO É QUE ELE PREDISPÕE À OBESIDADE, QUANDO É JUSTAMENTE O OPOSTO.

Por ser um alimento diluído, tem que ser oferecido em maior quantidade para suprir as exigências nutricionais diárias. Por exemplo, um cão de 5kg, castrado e que vive em apartamento, poderá consumir aproximadamente 67g de uma ração seca com 4.000kcal ou 267g de um alimento úmido com 1.000kcal. Certamente ele ficará mais saciado consumindo o segundo. Para auxiliar ainda mais, podemos buscar alimentos com maior teor de fibra, que atuará na saciedade prologando o tempo de satisfação do animal e diminuindo o comportamento de mendicância por comida.

Por ser extremamente palatável, o alimento úmido estimula o consumo e uma vez adicionado ao seco, a ingestão tende a ser maior, principalmente por cães, que gostam das texturas misturadas.



Gatos com acesso aos dois tipos também têm mais chances de ingerir calorias acima do requerimento de manutenção.

Para evitar os excessos e o ganho de peso, deve-se calcular o quanto de cada alimento o animal pode receber por dia, independente da proporção utilizada de úmido e seco.

O terceiro e último mito é que, por conterem muita água, os alimentos úmidos causam diarreia. Um estudo que comparou o escore fecal de cães alimentados com diferentes tipos de dieta demonstrou que o alimento seco comercial de baixa umidade e os alimentos caseiros com alta umidade à base de carne bovina apresentaram o mesmo escore fecal, considerado ideal. Já os alimentos caseiros à base de carne de frango, também com alta umidade, apresentaram fezes secas e duras (França, 2009), sugerindo assim, que não é o teor de umidade que influencia na qualidade fecal. Segundo Zentek (1995), o teor de umidade não é o único fator potencial para alterar a qualidade fecal, mas também o tipo de proteína e de fibra utilizada.

Boa parte das rações do mercado informam no rótulo como deve ser feita a transição de um alimento para o outro, isso porque quando a troca de dieta é feita de forma abrupta, há alteração na microbiota intestinal, podendo levar à diarreia. Mesmo entre os alimentos secos há muita variação na composição nutricional, porém entre alimentos secos e úmidos a diferença é ainda maior, como exemplo pode-se citar o teor de carboidratos que é bem mais baixo nos úmidos, visto que o seu processamento dispensa a utilização do amido. A fibra solúvel, por outro lado, está em maior quantidade no alimento úmido e quando utilizada de maneira intensa e não gradativa, pode provocar

amolecimento das fezes. O que causa diarreia, portanto, é a inclusão não gradual de alimento úmido na dieta dos animais. A recomendação é que a substituição parcial deve levar em torno de duas semanas e a substituição total do alimento seco pelo úmido, no mínimo 1 mês.

Em resumo, o alimento úmido completo e balanceado pode ser fornecido para todos os animais, porém, os sedentários, os predispostos à obesidade ou à formação de cálculos urinários são os mais beneficiados com esse tipo de alimentação.

BIBLIOGRAFIA

Buckley CM, Hawthorne A, Colyer A, Stevenson AE. Effect of dietary water intake on urinary output, specific gravity and relative supersaturation for calcium oxalate and struvite in the cat. *British Journal of Nutrition*; 106 Suppl 1:S128-30, 2011.

FEDIAF - Guideline for Complete and Complementary Pet Food for Cats and Dogs 2016. *Fédération Européenne de l'Industrie des Aliments pour Animaux Familiars*, Brussels, Belgium.

Hawthorne AJ, Markwell PJ. Dietary sodium promotes increased water intake and urine volume in cats. *Journal of Nutrition*; 134 (8 Suppl): 2128S-2129S, 2004.

Janine França. Alimentos convencionais versus naturais para cães adultos. Tese de doutorado, Brasil, 2009.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of dogs and cats. Washington, D.C.: National Academies Press, 2006.

Zentek, J. Influence of diet composition on the microbial activity in the gastro-intestinal tract of dogs: (I) effects of varying protein intake on the composition of the ileum chyme and the faeces. *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition*, Berlin, v. 74, n. 1/2, p. 43-52, 1995.

SOBRE A AUTORA

DRA. MANUELA FISCHER

Médica Veterinária (UFRGS), fez mestrado com foco em nutrição de cães e gatos na UFRGS com período na UNESP - Jaboticabal e doutorado na mesma área com período na UCDavis, Califórnia.

Já ministrou mais de 80 palestras em eventos de Medicina Veterinária desde 2010. Recebeu prêmio de pesquisa em 2016, ficando em primeiro lugar da América Latina na Competição Jovem Cientista da empresa Alltech.

É professora e mentora do Curso de Pós-graduação em Nutrição de Cães e Gatos da Faculdade Qualittas, responsável técnica de empresa de alimentação natural no Rio Grande do Sul, embaixadora da MARS Petcare e atua em clínica veterinária como nutróloga.



CONHEÇA:



LINHAS DE ESTUDO EM PETCARE



Saúde da pele



Comportamento alimentar



Necessidades energéticas



Saúde oral



Saúde do trato urinário



Saúde gastrointestinal



Imunidade



Interação humano x animal

REFERÊNCIA MUNDIAL EM PESQUISAS

50 anos

Nutrição &
Bem-estar Animal



Celebrando mais de 50 anos de ciência, o Centro de Nutrição e Bem-estar Animal **WALTHAM™** atua como uma importante autoridade científica no desenvolvimento das fronteiras de pesquisa sobre nutrição e bem-estar de cães, gatos, cavalos, pássaros e peixes e sobre seus benefícios na interação homem X animal.

Localizado em Leicestershire, Inglaterra, **WALTHAM™** dispõe de expertise e conhecimento que resultam no desenvolvimento dos **produtos inovadores da MARS Petcare**, que atendem às necessidades dos animais de estimação. Desde a publicação de sua primeira pesquisa original, em 1963, **WALTHAM™** é pioneiro de muitos avanços importantes no campo da nutrição de animais domésticos e interação humano X animal, resultando em mais de 1.700 publicações, **incluindo mais de 600 artigos em revistas científicas.**

OPTIMUM
nutrition for life

Cesar

Sheba

Pedigree

whiskas

Dreamies

kitekat

Champ